

DOENÇAS TROPICAIS EM PORTO VELHO: UM ESTUDO SOBRE A INCIDÊNCIA DE DENGUE

Anna Clara Oliveira Santos¹, Bruna Cabral Saibel², Deyse Manuele de Assis Lamarão³,
Quéren Guímel Fernandes Bastos⁴, Natália de Andrade Santin⁵, Caroline Soares Rodrigues
Amora⁶, Karina Gomes Morais⁷, Bruna Camila Ferreira da Silva⁸, Vitor Gabriel da Conceição
Silva⁹, Leidiane Amorim Soares Galvão¹⁰

1 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
annaclarastss@gmail.com

2 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
cabralsaibelbruna@gmail.com

3 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
deysemanuele13@gmail.com

4 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
querenguimel53@gmail.com

5 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
nataliasantinpvh@gmail.com

6 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
caroline2020soares@gmail.com

7 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
karina.gomes13@icloud.com

8 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
bcamilafe@gmail.com

9 Graduando em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
vitorgabriel22@gmail.com

10 Docente Orientadora, Afya Centro Universitário São Lucas,
leidiane.soares@afya.com.br

INTRODUÇÃO: A dengue é considerada a arbovirose mais comum no Brasil e no mundo (HAJJAR, 2024) e o município de Porto Velho se enquadra como risco médio à doença (SEMUSA, 2025). É causada pelo arbovírus do gênero Flavivirus e possui quatro sorotipos (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) o indivíduo infectado por um sorotipo gera imunidade permanente ao tipo infectante e proteção temporária contra os outros sorotipos (HAJJAR, 2024). Ademais, várias infecções pelos sorotipos corroboram a forma grave da dengue (BRASIL, 2025). A transmissão ocorre pela picada do mosquito fêmea *Aedes aegypti*, que afeta o sistema linfático, causando febre, calafrios, cefaleia e mialgia. Este cenário pode ser prevenido com a vacinação, conscientização da comunidade e a eliminação de criadouros (HAJJAR, 2024). Sabendo disso, tal conjuntura favoreceu a iniciativa do projeto. **OBJETIVO:** Analisar a situação da dengue em Porto Velho por meio de revisão bibliográfica e relatar a experiência da ação de extensão, voltada à conscientização da população sobre prevenção e controle da dengue. **MATERIAL E METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido por discentes do 6º período do curso de Biomedicina, vinculados ao Projeto de Extensão V, no Centro Universitário São Lucas Porto Velho. Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, além de documentos institucionais, com artigos publicados entre 2019 e 2024, abordando etiologia, manifestações clínicas, prevenção e políticas públicas sobre dengue e malária. Paralelamente, foi desenvolvida uma ação prática de extensão no Parque da Cidade, em Porto Velho, por meio de uma tenda educativa, expondo os principais sintomas, meios de prevenção e informações sobre vacinação contra dengue, com distribuição de panfletos informativos e aplicação de questionário junto à população, com o objetivo de levantar o conhecimento popular sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão bibliográfica confirmou que a dengue em Porto Velho é uma questão de saúde pública persistente, com incidência sazonal ligada diretamente ao período chuvoso. Em anos recentes, a cidade oscilou entre surtos intensos e quedas significativas no número de casos, mas nunca saiu da condição de alerta. Na ação de extensão, os questionários aplicados revelaram que 78,9% da população entrevistada já teve dengue ou conhece alguém na família que já teve. Embora todos os participantes (100%) considerem a vacina importante, a maioria (68,4%) ainda não se imunizou. Os principais motivos para a não vacinação foram o desconhecimento de sua existência (37,5%) e a falta de disponibilidade (37,5%), evidenciando que, embora parte da população saiba identificar sintomas comuns, ainda há desconhecimento sobre sinais de alerta, formas corretas de prevenção e sobre a vacinação atualmente disponível. A falta de informação contribui para o atraso no diagnóstico e para a manutenção de criadouros no ambiente doméstico. Além disso, estudos mostram que bairros periféricos concentram maior incidência

da doença, em função de infraestrutura precária e menor acesso a serviços de saúde.

CONCLUSÃO: Diante dos achados obtidos por meio da revisão integrativa e das ações de extensão realizadas, conclui-se que a interface entre animais domésticos, morcegos e humanos em ambientes urbanos representa um fator crítico na dinâmica de transmissão de zoonoses, especialmente da raiva. Nesse contexto, a abordagem de Saúde Única revela-se indispensável, ao propor uma integração efetiva entre vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e educação em saúde. Essa articulação entre os diferentes setores da saúde pública é fundamental para prevenir surtos, mitigar riscos e promover estratégias sustentáveis de controle, especialmente em áreas urbanas onde o contato entre espécies é intensificado. A produção de conteúdo informativo nas redes sociais demonstrou ser uma ferramenta eficaz na ampliação da conscientização da população, reforçando o papel da universidade como agente transformador e promotor da saúde coletiva.

Palavras-chave: Dengue. Doenças Tropicais. Porto Velho. Saúde Pública. Saúde Única.